

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Práticas pedagógicas inclusivas no Ensino Médio: um desafio a ser considerado

Jane Lucia Pereira Vanin¹

Jane.vanin@unochapeco.edu.br

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)

Daniela Leal²

daniela.leal@unochapeco.edu.br

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)

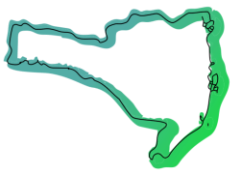
RESUMO

O contexto escolar é um ambiente que estimula as diversas aprendizagens favoráveis que influenciam no desenvolvimento intelectual dos alunos, mas para que isso aconteça se faz essencial destacar a importância de a escola estar preparada e adaptada para receber toda a diversidade de educandos. Nesse sentido, repensar as práticas pedagógicas inclusivas, de forma que todos os educandos possam aprender, torna-se essencial, especialmente quando se busca subsídios à prática docente junto a esses alunos. Isto porque, acredita-se que para atuar no princípio inclusivo, a escola precisa proporcionar mais do que apenas o ensino de conteúdos acadêmicos, deve substituir as práticas tradicionais de ensino que privilegiam um ideal de aluno e uma pedagogia conteudista baseada na transmissão mecânica do conhecimento. Contudo, ao que se refere as práticas pedagógicas inclusivas no Ensino Médio, com base na revisão de literatura (estado do conhecimento), observou-se que há poucas pesquisas e/ou trabalhos científicos que se dedicam à discussão de tais práticas neste nível de ensino. O que demonstra, assim, uma lacuna na área de conhecimento e justifica a importância do problema da pesquisa que aqui se apresenta: Como são desenvolvidas práticas pedagógicas inclusivas para alunos com deficiência no Ensino Médio? Para responder tal problemática de pesquisa, objetiva-se identificar como se dão as práticas pedagógicas inclusivas de professoras junto aos alunos com deficiência no Ensino Médio, de uma escola pública estadual pertencente a Regional de São Lourenço. Para tanto, optou por uma pesquisa-ação por implicar na maior permanência e envolvimento do pesquisador no e com o campo, demonstrando maior consideração pelo conhecimento do outro, além de exigir mais disposição para planejar, agir e refletir sobre as ações realizadas em conjunto com os envolvidos. Como procedimento de coleta de dados será adotada a clínica da atividade de Yves Clot; onde a gravação de algumas aulas das professoras permitirão refletir sobre a atividade realizada, comparando-a com o planejado (autoconfrontação simples), para verificar em que medida os resultados corresponderam ou não às expectativas que se tinha sobre eles. Afinal, parte-se da hipótese que a identificação de práticas pedagógicas inclusivas na atividade docente deve se dar nas condições sociais e históricas em que aparecem, junto às pessoas que as vivenciam, de forma que ao construir junto às professoras, permite-se que este valorize ainda mais seus conhecimentos e experiências, podendo se reconhecer como competente na tarefa de planejar, executar, avaliar e transformar sua prática.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio; práticas pedagógicas inclusivas; professor regente.

ABSTRACT

The school context is an environment that stimulates the various favorable learning that influence the intellectual development of students, but for this to happen, it is essential to highlight the importance of the school being prepared and adapted to receive all the diversity of students. In this sense, rethinking inclusive pedagogical practices, so that all students can learn, becomes essential, especially when seeking subsidies for teaching practice with these students. This is because, it is believed that in order



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



to act on the inclusive principle, the school needs to provide more than just the teaching of academic content, it must replace traditional teaching practices that favor a student ideal, and a content pedagogy based on the mechanical transmission of knowledge. However, regarding inclusive pedagogical practices in high school, based on the literature review (state of knowledge), it was observed that there is little research and/or scientific work dedicated to the discussion of such practices at this level of education. This thus demonstrates a gap around knowledge and justifies the importance of the research problem presented here: How are inclusive pedagogical practices developed for students with disabilities in high school? To respond to this research problem, the objective is to identify how teachers' inclusive pedagogical practices work with students with disabilities in high school, at a state public school belonging to the Regional of São Lourenço. To this end, he opted for action research because it implied greater permanence and involvement of the researcher in and with the field, demonstrating greater consideration for the knowledge of the other, in addition to requiring more willingness to plan, act and reflect on the actions carried out together with those involved. As a data collection procedure, Yves Clot's activity clinic will be adopted; where the recording of some of the teachers' classes will allow reflection on the activity carried out, comparing it with what was planned (simple self-confrontation), to verify to what extent the results corresponded or not to the expectations that were had about them. After all, it starts from the hypothesis that the identification of inclusive pedagogical practices in the teaching activity must take place in the social and historical conditions in which they appear, together with the people who experience them, so that when building together with the teachers, it is allowed that this value their knowledge and experience even more, being able to recognize themselves as competent in the task of planning, executing, evaluating and transforming their practice.

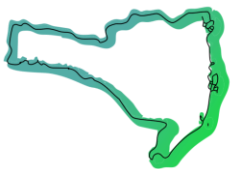
KEYWORDS: High school; inclusive pedagogical practices; regent teacher.

INTRODUÇÃO

O contexto escolar é um ambiente que promove a aprendizagem, bem como influência de forma significativa no desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido, pensar sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos professores de forma que todos os educandos possam aprender, torna-se essencial, uma vez que, para atuar no princípio inclusivo, a escola precisa proporcionar mais do que apenas o ensino de conteúdos acadêmicos. É necessário o desenvolvimento de habilidades que garantam uma vida independente e autônoma para além do aprendizado formal, tendo como princípio a diversidade humana. Nesse sentido, ao pensar especificamente a respeito das práticas pedagógicas adotadas à pessoa com deficiência observa-se que, ao longo do tempo, esta sofreu com padrões de exclusão, principalmente por meio do isolamento (SILVA, 1987).

Posteriormente, com o avançar das legislações e políticas, bem como a concepção de educação para as pessoas com deficiência, passou-se a observar a participação cada vez mais constante dessas pessoas nos espaços regulares de ensino, assim como práticas pedagógicas para este público-alvo da educação passaram a ser construídas, de forma a discutir à aprendizagem, à participação e o desenvolvimento de todos os estudantes no espaço escolar, da mesma forma que os professores passaram a ser desafiados a assumirem o princípio do respeito e do acolhimento à diversidade.

Diante desse cenário, a pesquisa que aqui se apresenta, tem por objetivo, pois ainda está em processo de construção, identificar como se efetivam as práticas pedagógicas inclusivas do professor junto aos alunos com deficiência no Ensino Médio. Uma vez que, para atuar no princípio inclusivo, a escola precisa proporcionar mais do que apenas o ensino de conteúdos acadêmicos. É necessário o desenvolvimento de habilidades que garantam uma vida independente e autônoma para além do aprendizado formal. Como destaca Carvalho (2008), apesar de a certificação ser importante, faz-se necessário e essencial possibilitar percursos formativos para que o aluno com deficiência possa visualizar os diferentes caminhos em sua vida adulta, e não ficar pensando somente nas diferenças, de modo a afetar a qualidade de vida desses alunos, resultando em uma desvantagem para os mesmos.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Para tanto, optou-se pelo tipo de pesquisa-ação por implicar na maior permanência e envolvimento do pesquisador no e com o campo, demonstrando maior consideração pelo conhecimento do outro, além de exigir mais disposição para planejar, agir e refletir sobre as ações realizadas em conjunto com os envolvidos. Todavia, para esta apresentação focar-se-á na etapa de revisão bibliográfica para a construção do estado do conhecimento que dá corpus teórico e científico à pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Durante o processo de revisão bibliográfica para a construção do estado do conhecimento sobre as práticas pedagógicas inclusivas dos professores do ensino médio, no Portal Periódicos e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (CAPES) e nos repositórios da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT), realizou-se a busca a partir dos descritores “práticas pedagógicas” and “educação inclusiva” and “práticas pedagógicas inclusivas” and “ensino médio” and “professor regente”. Tendo como recorte temporal, em um primeiro momento, as publicações dos últimos 5 anos, mas, depois, estendendo-se (2007-2022) devido ao baixo número de trabalhos encontrados.

Inicialmente, foram identificados diversos títulos relacionados aos descritores, contudo, após a leitura criteriosa dos títulos e resumos, apenas 28 trabalhos foram selecionados, dos quais 5 foram descartados por se repetirem em ambos os repositórios. Posteriormente, após a leitura completa dos trabalhos, foram selecionados 22 por manterem relação direta com o tema desta pesquisa.

Em um outro momento, o material selecionado foi novamente lido com o objetivo de identificar as temáticas centrais de cada um para, em seguida, construir agrupamentos temáticos para análise e construção sistemática do texto. Assim identificou-se os seguintes agrupamentos: “Políticas públicas, estrutura física e pessoal”, “Práticas pedagógicas inclusivas e adaptações curriculares” e “Formação de professores e insuficiência de conhecimentos”, os quais serão apresentados a seguir.

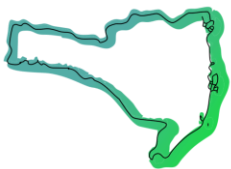
RESULTADOS

Apesar de, como mencionando anteriormente, tantas as legislações como as políticas públicas terem avançado de forma significativamente a respeito da educação das pessoas com deficiência, assim como sobre o repensar a respeito das práticas pedagógicas adotadas nos espaços escolares para este público-alvo da educação, observou-se, por meio da revisão bibliográfica, que grande parte dos teóricos e pesquisadores sobre a temática evidenciam que a realidade de muitas escolas não avançarem no que diz respeito a políticas públicas, estrutura física e pessoal, formação e qualificação dos docentes. Consequentemente, a adoção de novas práticas pedagógicas diante dos desafios mencionados, torna-se um desafio que leva a educação das pessoas com deficiência a caminhar a passos lentos.

Diante desse cenário, há autores como Silva e Ferreira (2011), Felício (2017) e Froehlick (2019) que apontam que o repensar sobre as práticas pedagógicas para alunos com deficiência permeiam a discussão sobre as “políticas públicas, estrutura física e pessoal”.

Outro grande grupo composto pelos trabalhos Cavalcanti (2007), Lustosa (2009), Oliveira (2013), Souza e Pich (2013), Santos e Martins (2015), Pereira (2016), Renders (2018), Redig (2019), Preichardt (2020), Zviezykoski (2020) e Bastos e Menezes (2021), enfatizam a questão das “práticas pedagógicas inclusivas e adaptações curriculares”.

E, por fim, não menos importante que os anteriores, que apontam que pensar em novas práticas pedagógicas, é pensar na “formação de professores e na insuficiência de conhecimento”, representado por Keller (2010), Souza (2013), Santos e Martins (2015), Pereira (2016), Froehlich (2019), Renders (2019), Bueno (2018), Ziesmann (2018), Gil (2020), Zerbato (2021), Hora (2021), destacam a importância de um suporte maior por parte das instituições educacionais e das políticas públicas para os professores que trabalham com alunos com deficiência. É fundamental, ao ver dos autores, que os professores estejam preparados para lidar com os novos desafios que a inclusão desses alunos apresenta, e que tenham acesso a técnicas pedagógicas específicas. Além disso, é necessário melhorar a estrutura



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



física das escolas e investir em programas de formação continuada para os professores, especialmente por meio da implementação de políticas públicas que contemplem o aumento de recursos humanos e financeiros para o atendimento especializado.

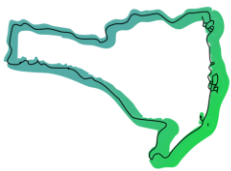
Ao que tange as “políticas públicas, estrutura física e pessoal”, Silva e Ferreira (2011), Felício (2017) e Froehlich (2019) Destacar a relevância de um suporte mais abrangente oferecido pelas instituições de ensino e pelas políticas governamentais aos professores que trabalham com estudantes portadores de deficiência é crucial. Os autores enfatizam a importância de que os docentes estejam adequadamente preparados para enfrentar os desafios inerentes à inclusão desses alunos, além de terem acesso a métodos pedagógicos específicos. Paralelamente, é imperativo aprimorar a infraestrutura física das escolas e investir em programas de desenvolvimento profissional contínuo para os educadores, com foco especial na implementação de políticas públicas que visem ao aumento de recursos humanos e financeiros destinados ao suporte especializado.

Silva e Ferreira (2011), em especial, destacam que por meio de suporte e incentivo os professores conseguem criar experiências de aprendizagem mais inclusivas e de qualidade. Já, Felício (2017) coloca a importância da promoção de espaços de reflexão para que os professores possam discutir e refletir sobre a construção de práticas coletivas. Por sua vez, Froehlich (2019) destaca que para além das atividades nos espaços escolares, faz-se importante a implementação de políticas públicas efetivas que garantam o acesso, mas principalmente a mudança de atitudes (acessibilidade atitudinal). Portanto, a criação de experiências de aprendizagem inclusivas e de qualidade depende não apenas do suporte aos professores e da promoção de espaços de reflexão, mas também da adoção de políticas públicas que efetivamente promovam a inclusão e a transformação das atitudes em relação à diversidade

Complementado tal discussão Cavalcanti (2007), Lustosa (2009), Oliveira (2013), Souza e Pich (2013), Santos e Martins (2015), Pereira (2016), Renders (2018), Redig (2019), Preichardt (2020), Zviezykoski (2020) e Bastos e Menezes (2021), ao discutirem as “práticas pedagógicas inclusivas e adaptações curriculares” destacam que, apesar de tantos outros, estes são dois fatores que influenciam de forma significativa a aplicação de práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula para alunos com deficiência. Para mudar tais circunstâncias, os autores evidenciam a necessidade de os professores além de terem formação adequada, que possuam o apoio administrativo necessário para que possam adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades de seus alunos com deficiência, especialmente a partir da adoção de uma abordagem mais inclusiva, com diretrizes claras para a adaptação curricular e instrucional.

As pesquisas de Souza e Pich (2013), Santos e Martins (2015), Renders (2018), Redig (2019), Preichardt (2020), Zviezykoski (2020) e Bastos e Menezes (2021), discutem a importância da formação docente e práticas pedagógicas inclusivas para alunos com deficiência. Eles destacam a necessidade de reorientar diretrizes pedagógicas, sistemas de avaliação para promover a inclusão. Uma pesquisa com estudantes de pedagogia enfatiza que a inclusão é alcançada quando alunos com deficiência são tratados como indivíduos capazes, com estratégias de ensino específicas e apoio. Outro estudo destaca a necessidade de um itinerário formativo individualizado para alunos com deficiência, envolvendo profissionais da educação, pais e comunidade. Além disso, as narrativas de professores colaboradores podem enriquecer o desenvolvimento profissional e práticas pedagógicas inclusivas. No entanto, alguns professores enfrentam dificuldades na implementação de práticas inclusivas devido à falta de consenso e suporte específico.

Isto porque, os autores evidenciaram, também, que há resistência por parte de muitos professores devido a uma visão tradicional de ensino, deixando uma grande lacuna entre a teoria e a prática. Cavalcanti (2007), por exemplo, aponta que as escolas, em sua maioria, resistem à educação inclusiva por ainda compreenderem a escola como um espaço homogêneo e de práticas tradicionais. Levando, assim, como bem pontuam Lustosa (2009) e Oliveira (2013), a uma distância significativa entre as teorias da ação inclusiva e a prática que o professor utiliza em sala de aula. Todavia, como bem coloca Pereira (2016), apesar de tantos apontamentos negativos, não se pode esquecer que há professores



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



conseguindo proporcionar espaços de aprendizagem aos estudantes com deficiência, por meio de estratégias e práticas pedagógicas diferenciadas.

Diante de tantos desafios, há um consenso entre todos os autores que compõem esta categoria-temática: a necessidade da personalização do ensino como uma abordagem pedagógica essencial para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver de maneira adequada, independente de suas deficiências e/outras condições específicas de aprendizagem. Uma vez que, criar um ambiente educacional onde todos os alunos possam participar plenamente e alcançar seu potencial máximo, envolve reconhecer a diversidade dos alunos, valorizar suas habilidades individuais e oferecer suporte personalizado para superar quaisquer barreiras de aprendizado que possam enfrentar.

Compartilhando da necessidade de se pensar a formação docente como resposta aos apontamentos dos dois primeiros agrupamentos temáticos, Keller (2010), Souza (2013), Santos e Martins (2015), Pereira (2016), Froehlich (2019), Renders (2019), Bueno (2018), Ziesmann (2020), Gil (2020), Zerbato (2021) e Hora (2021), ao pesquisarem especificamente sobre esta temática encontraram uma estreita relação entre a “formação de professores e a insuficiência de conhecimento” para se poder pensar a construção de novas práticas pedagógicas. Isto porque, segundo o que observaram, a maioria dos docentes não se sente preparado para receber alunos com deficiência em suas salas de aula devido ora a falta de conhecimento adquirido ao longo da carreira, ora a falta de formação continuada. O que implica na dificuldade dos mesmos tanto na hora de planejar as aulas quanto na hora de incluir os alunos com deficiência em sala de aula. Nesse sentido, faz-se necessário, segundo os autores, fornecer aos professores oportunidades de compreender e refletir sobre o processo de inclusão por meio de ações formativas que os capacitem para enfrentar os desafios da inclusão.

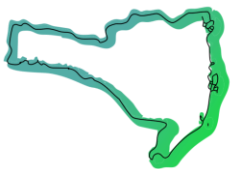
Na fala de Keller (2010) e Ziesmann (2018), apesar dos oito anos de diferença entre suas pesquisas, fica evidente que para que o professor consiga estabelecer um ambiente favorável ao desenvolvimento dos alunos com deficiência, bem como desenvolver práticas pedagógicas que contemplem a singularidade de cada aluno, além de recursos faz-se essencial capacitações mais pontuais e específicas para que o professor lide com as diferenças e necessidades específicas de seus alunos. Ao mesmo tempo que, o trabalho de Gil (2020), evidencia que para além da preocupação com a adaptação de suas práticas pedagógicas, os professores também têm a preocupação de cumprir com as habilidades determinadas pela rede de ensino, as quais também exigem processos formativos.

Froehlich (2017) destaca que muito ainda se tem a fazer para que os professores que estão incluídos nesse processo tenham um suporte maior por parte das instituições educacionais e das políticas públicas, no que diz respeito à estrutura física e pessoal. Além disso, é necessário que os professores estejam bem preparados para lidar com os novos desafios que a inclusão de alunos com deficiência apresenta. Por fim, é necessário que as políticas públicas sejam mais bem direcionadas, para que os professores tenham maior apoio e recursos para incluir os alunos de forma efetiva.

Souza (2013), Santos e Martins (2015), Pereira (2016), Renders (2019), Bueno (2018) e Zerbato (2021) destacam a importância da formação de professores para lidar com alunos com deficiência na Educação Inclusiva, ressaltando que muitos professores se sensibilizam para práticas inclusivas, mas enfrentam desafios devido à falta de apoio institucional e conflitos com a legislação. Os autores também ressaltam a necessidade de um compromisso com políticas públicas que garantam o acesso de todos os alunos a uma educação de qualidade, independentemente de suas habilidades e deficiências.

Faz-se importante destacar que, tais apontamentos não se constituem somente na realidade do Brasil. Hora (2021), por exemplo, ao trabalhar com as percepções de professores brasileiros e lusitanos, evidenciou que, em ambos os casos, se destaca que a inclusão de alunos com deficiência exige dos professores formação continuada, conhecimento das práticas pedagógicas inclusivas e elaboração de políticas públicas que garantam o direito à educação de todos. Esses dados, segundo a autora, são essenciais para o desenvolvimento de estratégias educacionais eficazes, que permitam a todos os alunos, independentemente de suas habilidades e deficiências, ter acesso a uma educação de qualidade.

Chegado aqui, pode-se afirmar que ao que tange a relação entre formação de professores e insuficiência de conhecimento, diferentes estudos investigaram a visão e prática de professores do



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Ensino Médio em relação à inclusão de alunos com deficiência. Identificaram desafios como falta de recursos adequados, escassez de especialistas e desconhecimento sobre inclusão. Destacou-se a necessidade de capacitação para lidar com essas demandas, bem como a promoção de ações de sensibilização por parte da escola para que alunos, professores e funcionários possam compreender a necessidade da inclusão escolar. Assim como, repensar as práticas pedagógicas inclusivas, de forma que todos os educandos possam aprender, torna-se essencial, especialmente quando se busca subsídios à prática docente junto a esses alunos. Entretanto, quando se pensa nas práticas pedagógicas adotadas pelos professores do Ensino Médio para alunos com deficiência, em especial, com deficiência intelectual, observa-se que há poucas pesquisas e/ou trabalhos científicos que se dedicam à discussão de tais práticas neste nível de ensino. O que demonstra uma lacuna na área de conhecimento e justifica a importância de trabalhos/pesquisas como esta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão bibliográfica para a construção do estado do conhecimento da pesquisa, pode-se dizer que, como considerações parciais, fica evidente que quando se pensa a promoção de práticas pedagógicas para os alunos com deficiência, há a necessidade pungente de se desenvolver ações de formação para os professores que atuam com estes alunos, a fim de garantir além da efetividade de uma educação inclusiva, o conhecimento do professor a respeito de sua prática frente ao aluno com deficiência.

Os trabalhos também destacam a importância de ações de sensibilização por parte da escola para que possam compreender a necessidade da inclusão escolar presente tanto nas legislações quanto nas políticas públicas, para que, assim, consigam desenvolver práticas pedagógicas mais inclusivas amparadas, inclusive, por currículos adaptados.

Pode-se dizer que, ao longo da leitura, bem como da construção deste estado do conhecimento a respeito das pesquisas correlatas, observou-se que, infelizmente, a permanência e a efetiva aprendizagem de alunos com deficiência e outras dificuldades apresentam-se como graves problemas para a escola e seus profissionais, os quais ainda não se sentem preparados para atender a uma parcela considerável de seus alunos. Os mesmos apontam suas dúvidas, reclamam da insuficiência de seus conhecimentos e de sua formação pedagógica para a demanda da realidade que se configura nos espaços escolares.

A pesquisa revelou a importância da preparação adequada dos professores para enfrentar os desafios que surgem ao lidar com alunos com necessidades especiais. Isso envolve fornecer-lhes formação para compreender as necessidades individuais de cada aluno, desenvolver métodos de ensino e projetos pedagógicos que levem em consideração os direitos e demandas desses estudantes, bem como garantir o acesso a recursos e materiais que apoiem esse processo.

Através desta pesquisa, pretende-se demonstrar aos atuais e futuros professores que é viável implementar um currículo flexível e adaptado à realidade dos estudantes. O objetivo não é apenas manter esses alunos na sala de aula, mas, sobretudo, promover um significativo avanço em seu potencial de aprendizado. Buscando identificar maneiras de criar um ambiente educacional inclusivo, que respeite as singularidades de cada aluno e ofereça oportunidades para o progresso de suas habilidades e conhecimentos.

O cenário apresentado evidencia que, apesar dos avanços nas leis e políticas educacionais para pessoas com deficiência, as escolas ainda estão longe do ideal. A falta de investimento em infraestrutura, a necessidade de aprimoramento na formação de professores e a resistência à adoção de métodos pedagógicos inovadores são obstáculos que limitam o avanço da educação inclusiva.

Para efetivamente promover a inclusão educacional, é fundamental que as autoridades governamentais se comprometam a fornecer os recursos necessários para as escolas, garantindo infraestrutura acessível e adequada. Além disso, é essencial investir na formação contínua dos



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



professores, equipando-os com as ferramentas e conhecimentos necessários para atender às necessidades individuais dos alunos com deficiência.

Transformar o cenário educacional para pessoas com deficiência exige uma abordagem holística que envolve não apenas mudanças na legislação e nas políticas públicas, mas também a conscientização da sociedade e o envolvimento de todos os atores, incluindo pais, educadores e a comunidade escolar em geral. Somente dessa forma poderemos assegurar que a educação inclusiva se torne uma realidade efetiva, garantindo igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência na busca pelo conhecimento e no desenvolvimento pleno de suas habilidades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Alice. **Adaptações curriculares para alunos com deficiência intelectual: das concepções às práticas pedagógicas**. 2019. 259 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9632>. Acesso em: 11 jul. 2023.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Práticas Pedagógicas e Ensino Integrado**. 36a Reunião Nacional da ANPED – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO.

BUENO, Melina Brandt. **Educação de Jovens e Adultos: formação continuada colaborativa entre professores da sala comum e da educação especial**. 2018. 259 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11076>. Acesso em: 11 jul. 2023.

CAVALCANTI, Ana Maria Leite. **A inclusão do aluno com deficiência mental no ensino médio: um estudo de caso**. 2007. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14187>. Acesso em: 11 jul. 2023.

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

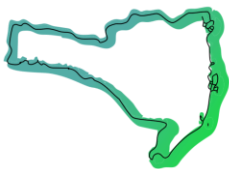
CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CLOT, Yves; KOSTULSKI, Katia. Intervening for transforming: The horizon of action in the Clinic of Activity. **Theory & Psychology, Cardiff**, v. 21, n. 5, out. 2011.

CLOT, Yves. **Clínica da Atividade**. **Horizontes**, Itatiba, v. 35, n. 3, p. 18-22, 2017. DOI: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v35i3.526>. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/526>. Acesso em: 11 jul. 2023.

DUEK, Viviane Preichardt. Casos de ensino na formação professores: contribuições para a reflexão sobre a prática docente. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 01-20, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/54529>. Acesso em: 11 jul. 2023.

FELICIO, Natália Costa de. **Inclusão dos alunos público-alvo da educação especial no ensino médio: concepções e atuação docente**. 2017. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9294>. Acesso em: 11 jul. 2023.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



FRIGOTO, Gaudencio. Ensino médio no Brasil: “juventudes” com futuro interditado. *In: Juventude e escolarização: os sentidos do ensino médio*. Brasília:

Ministério da Educação, 2009. Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012176.pdf> . Acesso em: 11 jul. 2023.

FROEHLICH, Juliana Lopes. **Práticas pedagógicas de professores de ciências e matemática no atendimento de alunos com deficiência intelectual em escolas estaduais no interior do Rio Grande do Sul**. 2019. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/16698> . Acesso em: 11 jul. 2023.

GOULART, Orosinda Maria Taranto; SAMPAIO, Carlos Eduardo Moreno; NESPOLI, Vanessa. O desafio da universalização do ensino médio. **Texto para Discussão**, n. 22, 2006.

<http://td.inep.gov.br/ojs3/index.php/td/article/view/3846>. Acesso em: 11 jul. 2023.

GIL, Sylvania Maria da Silva. **Representações sociais sobre a prática pedagógica: educação inclusiva nos anos finais do ensino fundamental**. 2020. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2020. Disponível em:

<https://tede.unisantos.br/handle/tede/6601> . Acesso em: 11 jul. 2023.

HORA, Genigleide Santos da. **Práticas pedagógicas inclusivas: percepção das educadoras brasileiras e lusitanas**. 2020. 381 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2020. Disponível em:

<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/34509>. Acesso em: 11 jul. 2023

KELLER, Sonia Graciete. **Inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais no ensino médio regular do Colégio Municipal Pelotense**. 2010. 76 f. Dissertação (Mestrado em Social) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2010. Disponível em:

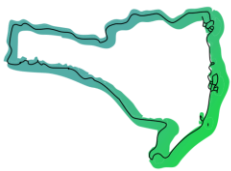
<http://tede.ucpel.edu.br:8080/jspui/handle/tede/137>. Acesso em: 11 jul. 2023.

LUSTOSA, Fernanda Gomes. **Inclusão, o olhar que ensina: o movimento da mudança e a transformação das práticas pedagógicas no contexto de uma pesquisa-ação colaborativa**. 2009. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3195>. Acesso em: 11 jul. 2023.

OLIVEIRA, Elaine Cristina Batista Borges de. Educação inclusiva e prática pedagógica: um estudo de caso com professores de alunos com deficiência mental no ensino fundamental. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 22, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/26669>. Acesso em: 11 jul. 2023.

PEREIRA, Andreia Cabral Colares. **Transversalidade, inclusão e práticas pedagógicas: possibilidades para operacionalizar políticas e repensar currículos**. 2016. 171 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10923/9516>. Acesso em: 11 jul. 2023.

PREICHARDT DUEK, Viviane. Casos de ensino na formação professores: contribuições para a reflexão sobre a prática docente. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 01–20, 2020. DOI:



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



10.5216/rir.v16i2.54529. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/54529>. Acesso em: 24 jul. 2023.

REDIG, Anie Gomes. Caminhos formativos no contexto inclusivo para estudantes com deficiência e outras condições atípicas. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/35721>. Acesso em: 11 jul. 2023.

RENDERS, Elizabete Cristina Costa. **A escola inclusiva na perspectiva das pessoas com deficiência. Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 25, n. 3, p. 47-66, 2018. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/9950>. Acesso em: 2 mar. 2023.

SANTOS, Cristina Coelho dos; MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Práticas de Professores Frente ao Aluno com Deficiência Intelectual em Classe Regular. Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 21, n. 3, p. 395-408, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000300006>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SILVA, Cleber Cezar da. A prática pedagógica de uma professora de espanhol em uma escola inclusiva na cidade de Pires do Rio-GO. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 6, n. 2, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/20358>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SILVA, Otto Marques. **“A Epopéia Ignorada”, “Uma Questão de Competência”, “A Integração das Pessoas com Deficiência no Trabalho”**. São Paulo: Cedas, 1987.

SOUZA, Gisele Cristina de; PICH, Santiago. A reorientação da ação pedagógica na educação física sob a perspectiva da inclusão: a pesquisa-ação como caminho. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 149-169, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/35851>. Acesso em: 11 jul. 2023.

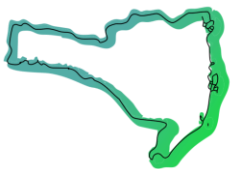
VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Vygotsky, L. (1994). The problem of the environment. Em R. Van der Deer & J. Valsiner (Orgs.), **The Vygotsky Reader** (pp. 338-354). Oxford, UK: Basil Blackwell.

ZERBATO, Ana Paula. **Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa**. 2018. 298 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9896>. Acesso em: 11 jul. 2023.

ZIESMANN, Cleusa Inês; GUILHERME, Alexandre Anselmo. Inclusão no atendimento educacional especializado na educação básica: um estudo de caso. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, v. 35, n. 110, p. 86-104, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/9090>. Acesso em: 8 maio. 2023.

ZVIEZYKOSKI, Marieli. **Práticas pedagógicas em uma escola inclusiva**. 2020. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Centro-Oeste, Irati, 2020. Disponível em: <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/1483>.
Acesso em: 11 jul. 2023.